

ACIDENTES DE TRABALHO NOTIFICADOS EM RESTAURANTES NO BRASIL, 2020 A 2024

WORKPLACE ACCIDENTS REPORTED IN RESTAURANTS IN BRAZIL, 2020 TO 2024

ACCIDENTES LABORALES REPORTADOS EN RESTAURANTES DE BRASIL, 2020 A 2024

Alisson de Moura Araújo¹, Matheus Silva Teodoro Rosa², Amanda Márcia dos Santos Reinaldo³,
Marlene Azevedo Magalhães Monteiro⁴

DOI: 10.54899/dcs.v23i94.6596

Recibido: 12/08/2026 | Aceptado: 14/08/2026 | Publicación en línea: 31/08/2026.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar os acidentes de trabalho notificados em restaurantes no Brasil entre os anos de 2020 e 2024. Trata-se de um estudo ecológico, quantitativo e descritivo, elaborado a partir de dados secundários por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). A pesquisa demonstrou que a maioria das ocorrências envolveu mulheres (76,8%), com idade entre 25 e 54 anos (74,7%), da raça/cor branca (52,5%) e ensino médio completo (54,8%). Os acidentes mais comuns foram os típicos (87,5%), as partes do corpo mais atingidas foram os membros superiores (55%), 85% dos trabalhadores possuíam carteira de trabalho assinada, e 52,7% dos casos resultaram em incapacidade funcional parcial. As condições de trabalho foram as principais causas de acidentes de trabalho (16,2%). A Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) foi emitida em 50,5% dos casos. Na comparação entre o Brasil e a Região Sudeste foram observadas diferenças relacionadas à raça/cor, tipo de vínculo de trabalho e emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT). Mesmo após o período da pandemia, o registro de acidentes continuou alto, mostrando que ainda existem falhas nas condições de trabalho e na prevenção de riscos dentro dos restaurantes.

Palavras-chave: Acidentes de Trabalho. Restaurantes. Trabalho. Saúde Ocupacional.

ABSTRACT

This study aimed to analyze reported workplace accidents among restaurant in Brazil between 2020 and 2024. It is an ecological, quantitative, and descriptive study, based on secondary data

¹ Graduando em Nutrição pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. E-mail: alissonaraujonutri@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-2173-1327>

² Graduando em Nutrição pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. E-mail: matheusstrosa1@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-0155-205X>

³ Doutora em Enfermagem Psiquiátrica pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. E-mail: amandamsreinaldo@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0283-2313>

⁴ Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. E-mail: marleneammonteiro@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7539-4089>

obtained from the Notifiable Diseases Information System (SINAN). The research showed that the majority of accidents involved women (76.8%), aged between 25 and 54 years (74.7%), of white race/color (52.5%), and with completed secondary education (54.8%). The most common accidents were typical accidents (87.5%), the most affected body parts were the upper limbs (55%), 85% of workers had a formal employment contract, and 52.7% of cases resulted in partial functional disability. Working conditions were the main cause of workplace accidents (16.2%). A Workplace Accident Report (CAT) was issued in 50.5% of cases. In a comparison between Brazil and the Southeast Region, differences were observed related to race/color, type of employment contract, and issuance of the Workplace Accident Report (CAT). Even after the pandemic period, the number of accidents remained high, showing that there are still shortcomings in working conditions and risk prevention within restaurants.

Keywords: Workplace Accidents. Restaurants. Work. Occupational Health.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo analizar los accidentes laborales reportados de restaurantes en Brasil entre 2020 y 2024. Es un estudio ecológico, cuantitativo y descriptivo, basado en datos secundarios obtenidos del Sistema de Información de Enfermedades de Declaración Obligatoria (SINAN). La investigación mostró que la mayoría de los accidentes involucraron a mujeres (76.8%), de entre 25 y 54 años (74.7%), de raza/color blanco (52.5%) y con educación secundaria completa (54.8%). Los accidentes más comunes fueron accidentes típicos (87.5%), las partes del cuerpo más afectadas fueron las extremidades superiores (55%), el 85% de los trabajadores tenía un contrato de trabajo formal y el 52.7% de los casos resultó en discapacidad funcional parcial. Las condiciones de trabajo fueron la principal causa de accidentes laborales (16.2%). Se emitió un Informe de Accidente Laboral (IAL) en el 50.5% de los casos. En una comparación entre Brasil y la Región Sudeste, se observaron diferencias relacionadas con la raza/color, el tipo de contrato de trabajo y la emisión del IAL. Incluso después del período de pandemia, el número de accidentes se mantuvo elevado, lo que demuestra que aún existen deficiencias en las condiciones laborales y en la prevención de riesgos en los restaurantes.

Palabras clave: Accidentes Laborales. Restaurantes. Trabajo. Salud Ocupacional.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

Os Acidentes de Trabalho (AT) podem ser entendidos como eventos que ocorrem durante o exercício da atividade profissional, resultando em lesão corporal, comprometimento funcional ou até mesmo óbito. Esses incidentes podem ocasionar a perda ou a redução da capacidade laboral. A sua ocorrência está relacionada a múltiplos fatores, como condições ambientais inadequadas, falhas organizacionais e até aspectos individuais, configurando um fenômeno

complexo e multicausal que afeta não apenas o trabalhador, mas também a sua família e a sociedade de forma ampla (Brasil, 1991).

No setor de alimentação, os cozinheiros desempenham um papel essencial para a sociedade, garantindo a produção e a distribuição de refeições em diferentes contextos, como restaurantes, hospitais e escolas. Entretanto, trata-se de uma categoria altamente exposta a riscos ocupacionais, uma vez que lida diariamente com instrumentos cortantes, altas temperaturas, pisos escorregadios e sobrecarga física decorrente da postura inadequada e do ritmo acelerado (Cavalcante, 2023). Além disso, fatores estruturais, como condições ambientais precárias e a ausência de medidas de segurança adequadas, potencializam a ocorrência de incidentes que afetam diretamente a saúde desses profissionais e comprometem a sua qualidade de vida (Velasco; Molina, 2020).

De acordo com dados recentes da plataforma SmartLab, desenvolvida pelo Ministério Público do Trabalho em parceria com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), no ramo alimentício, especificamente em restaurantes, a profissão de cozinheiro representou 17,6% dos acidentes de trabalho notificados no Brasil em 2024 (SmartLab, 2025), evidenciando a expressiva vulnerabilidade dessa categoria. Além disso, estudos indicam que lesões decorrentes de cortes, queimaduras ou esforços repetitivos representam causas frequentes de incapacidade temporária ou permanente, exigindo medidas preventivas que considerem as particularidades da atividade desempenhada (Sticca; Mandarini; Silva, 2019).

Considerando a frequência desses acidentes e suas consequências para a saúde e a segurança dos trabalhadores, torna-se essencial analisar os dados disponíveis e compreender os fatores que contribuem para a sua ocorrência. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo analisar os acidentes de trabalho notificados em restaurantes no Brasil entre os anos de 2020 e 2024.

REFERENCIAL TEÓRICO

O setor de alimentação é constituído por ambientes de trabalho nos quais os trabalhadores estão expostos a diferentes riscos ocupacionais, decorrentes tanto das características das atividades realizadas quanto das condições de organização do trabalho (Lira *et al.*, 2026). Entre os principais fatores de risco ocupacional destacam-se o uso frequente de facas e outros instrumentos cortantes, contato com superfícies e líquidos quentes, pisos escorregadios,

movimentação e transporte de cargas, posturas inadequadas e movimentos repetitivos (Velasco; Molina, 2020). Nesse contexto, os acidentes de trabalho representam importante problema de saúde ocupacional entre os trabalhadores do setor (Aguiar; Guedes; Padrão, 2025).

Cavalcante (2023), em uma revisão sobre segurança do trabalho em serviços de alimentação no Brasil, identificou 169.609 acidentes de trabalho registrados no setor entre 2010 e 2020. O autor apontou cortes, queimaduras, quedas e problemas relacionados à postura como as principais ocorrências. O estudo também destaca que treinamento, manutenção preventiva dos equipamentos, planejamento físico-funcional e adoção de boas práticas constituem medidas relevantes para a prevenção dos acidentes.

Em outro estudo, Monteiro *et al.* (2021), ao investigarem trabalhadores de restaurantes universitários em Belo Horizonte, identificaram elevada exposição a fatores relacionados aos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. Esses achados indicam que os danos ocupacionais no setor não se restringem aos acidentes típicos e imediatos, podendo também resultar da exposição contínua a esforços físicos, posturas inadequadas e repetitividade.

Resultados semelhantes foram observados por Leong *et al.* (2024) entre trabalhadores de serviços de alimentação hospitalar em Singapura. O estudo encontrou prevalência de 35% de lesões ocupacionais e 53% de sintomas musculoesqueléticos. Entre as lesões mais frequentes estavam cortes ou lacerações, distensões musculares e queimaduras, sendo a ocorrência de lesões maior entre trabalhadores envolvidos diretamente no preparo e no cozimento dos alimentos.

Além dos fatores físicos, aspectos psicossociais e organizacionais podem contribuir para a vulnerabilidade dos trabalhadores. Costa *et al.* (2021), ao estudarem trabalhadores de restaurantes públicos no Brasil, identificaram associação entre demandas ocupacionais, aspectos ergonômicos e condições psicossociais, evidenciando que a prevenção deve considerar não apenas os equipamentos e o ambiente físico, mas também a organização do trabalho.

Dessa forma, a literatura recente demonstra que os acidentes de trabalho em restaurantes possuem caráter multifatorial (Cavalcante, 2023; Aguilar; Guedes; Padrão, 2025). Os riscos estão relacionados à utilização de equipamentos e utensílios, ao calor, às condições do piso, à sobrecarga física, à ergonomia e à organização do trabalho. Portanto, medidas preventivas devem envolver capacitação contínua, adequação ergonômica dos postos, manutenção dos equipamentos, utilização adequada de equipamentos de proteção e identificação sistemática dos perigos presentes no ambiente laboral. A adoção integrada dessas medidas pode contribuir para reduzir acidentes e promover melhores condições de saúde e segurança para os trabalhadores do

setor.

METODOLOGIA

Este é um estudo ecológico, quantitativo e descritivo elaborado a partir de dados secundários por meio das notificações compulsórias de acidentes de trabalho em restaurantes no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN (SINAN/DATASUS). O estudo epidemiológico permite examinar os padrões de acidentes de trabalho em restaurantes institucionais (sem fins lucrativos) e comerciais, analisando características de grupos populacionais e tendências ao longo do tempo (Cavalcante, 2023). A perspectiva quantitativa aponta na mensuração da frequência e distribuição dos acidentes, enquanto a abordagem descritiva caracteriza os tipos de acidentes, seus fatores associados e as variações entre os anos de 2020 e 2024.

Cenário do Estudo e Público-alvo

Participaram deste estudo os cozinheiros dos restaurantes institucionais e comerciais com notificações registradas no SINAN, tendo como área de abrangência os municípios de todas as Unidades da Federação brasileira no período de 2020 a 2024. Foram excluídos os registros de indivíduos menores de 15 anos, uma vez que a legislação brasileira não permite o trabalho para menores de 16 anos, exceto na condição de aprendiz a partir dos 14 (Brasil, 1988). Além disso, foram removidos dados inconsistentes, duplicados ou com campos ignorados.

Fonte de Dados

Os dados utilizados neste estudo foram obtidos do SINAN, gerenciado pelo Ministério da Saúde. O SINAN é uma ferramenta essencial para a vigilância epidemiológica, e o seu objetivo é coletar, transmitir e disseminar dados gerados rotineiramente pelo Sistema de Vigilância Epidemiológica das três esferas de governo, por intermédio de uma rede informatizada, a fim de fomentar o processo de investigação e dar subsídios à avaliação das informações de vigilância epidemiológica das doenças de notificação compulsória (Brasil, 2020). Os registros analisados abrangem notificações de acidentes de trabalho, como cortes, queimaduras, quedas, choques

elétricos e lesões ergonômicas, reportados por trabalhadores de restaurantes institucionais e comerciais no período de 2020 a 2024. Os dados foram extraídos no período de 27 de maio a 01 de outubro de 2025.

Definição de Variáveis

As variáveis de interesse analisadas neste estudo foram:

- a) Características sociodemográficas: sexo (masculino e feminino), faixa etária (15 a 24, 25 a 34, 35 a 44, 45 a 54, 55 a 64 e 65 anos ou mais), raça (branca, preta, amarela, parda e indígena), escolaridade (analfabeto, ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo, ensino médio incompleto, ensino médio completo, ensino superior incompleto e ensino superior completo);
- b) Características ocupacionais: vínculo empregatício (formal ou informal e autônomo); c) Características dos acidentes de trabalho: causa do acidente (corte, queimadura, queda, choque elétrico e lesões ergonômicas); parte do corpo atingida (mão, membro superior, membro inferior, cabeça, pé, todo o corpo, olho, tórax, abdome, pescoço, outros e inorados/ em branco; evolução clínica (cura, incapacidade funcional parcial, incapacidade total permanente e óbito pelo acidente);
- d) Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) emitida (sim e não);
- e) Tipo de acidente de trabalho: típico, de trajeto.

Coleta de Dados

Foram utilizadas informações de notificações de casos, retiradas diretamente do banco de dados do SINAN dentro do período estabelecido. Apenas os registros completos e válidos foram selecionados. Os casos com dados inconsistentes, duplicados ou campos ignorados foram excluídos.

Análise dos Dados

Os dados coletados foram tabulados e analisados utilizando o Microsoft Excel. Consideraram-se as notificações referentes às ocupações de cozinheiro geral, cozinheiro

industrial e cozinheiro hospitalar, conforme classificação disponível no SINAN-TABNET. Realizou-se análise estatística descritiva por meio do cálculo de distribuições de frequências e percentuais para caracterização dos casos. Para verificar diferenças na distribuição das variáveis entre o Brasil e a Região Sudeste, utilizou-se o teste Qui-quadrado de Pearson. Adotou-se um nível de significância de 5% ($\alpha = 0,05$); valores de p inferiores a 0,05 foram considerados estatisticamente significativos.

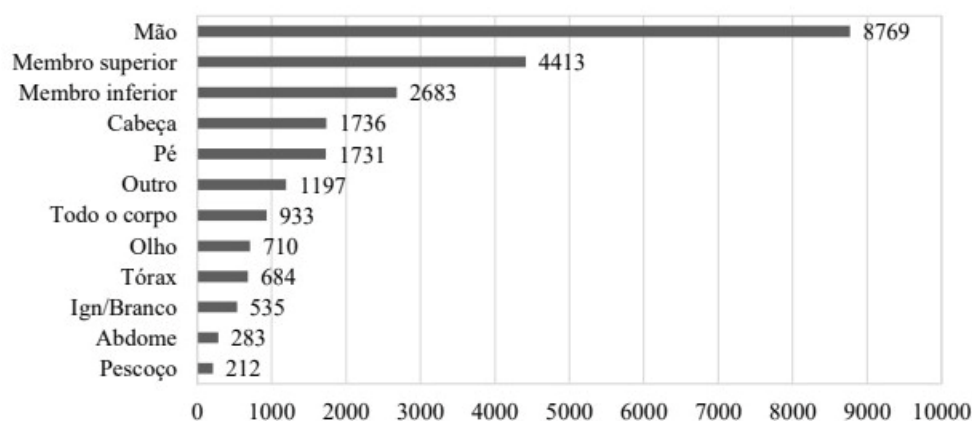
Aspectos Éticos

Por se tratar de pesquisa com dados públicos de fonte secundária, o estudo não foi submetido a um Comitê de Ética em Pesquisa; entretanto, atendeu aos princípios vigentes das Resoluções nº 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período entre 2020 e 2024 foram notificados 23.886 acidentes de trabalho em cozinheiros no Brasil. Verificou-se que a maioria dos AT se concentra em mãos (36,7%; $n=8.769$) e nos membros superiores (18,5%; $n=4.413$) (Figura 1), sendo as mulheres as mais afetadas (76,8%; $n=18.351$) em comparação aos homens (23,2%; $n=5.530$). Além disso, 88,1% ($n=20.038$) dos casos correspondem a acidentes típicos, ou seja, ocorridos durante o exercício da atividade laboral (Tabela 1).

Figura 1. Distribuição da frequência de Acidentes de Trabalho (AT) em cozinheiros por partes do corpo, Brasil, 2020-2024.



Fonte: Elaborada pelos próprios autores.

Observou-se que 52,5% (n=8.659) das vítimas apresentavam ensino médio completo e faixa etária entre 25 e 54 anos 75,2% (n=17.959). Em relação ao vínculo empregatício, 85,0% (n=18.678) dos trabalhadores possuíam carteira de trabalho assinada (trabalho formal). Quanto à raça/cor, predominavam os indivíduos brancos (autorreferida), com 52,5% (n=11.195), seguidos pelos pardos (37,5%; n=8.006). Por fim, cabe destacar que 52,7% (n=10.284) dos casos resultaram em incapacidade funcional parcial (Tabela 1).

Tabela 1. Caracterização sociodemográfica, de trabalho e evolução da doença dos casos notificados de Acidentes de Trabalho (AT) entre cozinheiros no Brasil e Região Sudeste no período de 2020 a 2024.

Variáveis	Brasil		Região Sudeste	
	n*	%	n*	%
Sexo				
Feminino	18.351	76,8	8.029	76,2
Masculino	5.530	23,2	2.511	23,8
Raça/cor				
Branca	11.195	52,5	4.660	51,3
Preta	1.861	8,7	1.011	11,1
Amarela	223	1,0	61	0,7
Parda	8.006	37,5	3.349	36,8
Indígena	38	0,2	10	0,1
Faixa etária				
15 a 24 anos	2.912	12,2	1.301	12,3
25 a 34 anos	5.463	22,9	2.421	23,0
35 a 44 anos	6.758	28,3	2.877	27,3
45 a 54 anos	5.738	24,0	2.576	24,4
55 a 64 anos	2.722	11,4	1.242	11,8
65 ou mais	293	1,2	127	1,2
Escolaridade				
Analfabeto	47	0,3	24	0,3
Ensino Fundamental Incompleto	2.855	17,3	1.141	15,7
Ensino Fundamental Completo	1.923	11,7	758	10,4
Ensino Médio Incompleto	2.150	13,0	980	13,5
Ensino Médio Completo	8.659	52,5	3.987	54,8
Ensino Superior Incompleto	376	2,3	167	2,3
Ensino Superior Completo	478	2,9	220	3,0
Vínculo empregatício				
Formal**	18.678	85,0	9.097	88,9
Informal	1.878	8,5	672	6,6
Autônomo	764	3,5	264	2,6
Outros	657	3,0	210	2,1
Evolução do caso				
Cura	9.142	46,8	3.950	46,1
Incapacidade funcional parcial	10.284	52,7	4.586	53,6
Incapacidade total permanente	12	0,1	5	0,1
Óbito pelo acidente	84	0,4	22	0,3
Tipo de acidente				

Típico	20.038	88,1	9.043	87,5
De trajeto	2.717	11,9	1294	12,5
CAT***				
Sim	6.602	50,5	3.326	56,4
Não	6.475	49,5	2.573	43,6

*n - População Geral; **Formal, Servidor Público Estatutário e Celetista; ***CAT - Comunicação de Acidente de Trabalho.

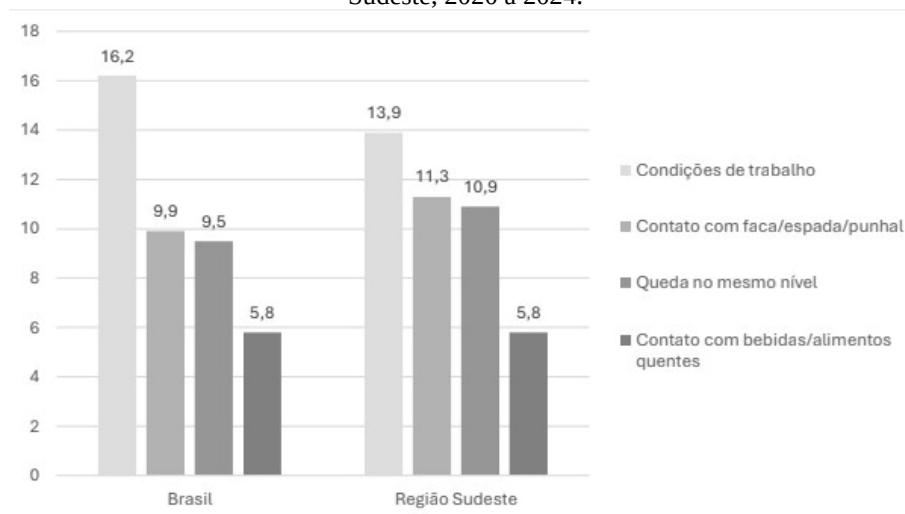
Fonte: SINAN, 2020-2024. Centro Colaborador da Vigilância aos Agravos à Saúde do Trabalhador.

Já na Região Sudeste entre o período de 2020 e 2024, os dados obtidos indicaram que 87,5% (n=9.043) dos casos correspondiam a acidentes típicos, com predominância do público feminino (76,2%, n=8.029). Observou-se também que 51,3% (n= 4.660) das vítimas se declararam brancas, seguidas por 36,8% (n=3.349) pardas (Tabela 1).

A faixa etária entre 25 e 54 anos apresentou o maior número de registros (74,7%, n= 7.874). Quanto à escolaridade, 54,8% (n=3.987) possuem ensino médio completo, e a maioria atua em empregos com vínculo formal (88,9%, n=9.097).

Entre 2020 e 2024, as circunstâncias relacionadas às condições de trabalho foram a principal causa de acidentes, correspondendo a 16,2% (n=3.875) dos registros nacionais e 13,9% (n=1.470) dos ocorridos na região Sudeste. Em seguida, aparecem os acidentes por contato com faca, espada ou punhal, responsáveis por 9,9% dos casos no Brasil (n=2.369) e 11,3% no Sudeste (n=1.192). As quedas também apresentaram proporções próximas, somando 9,5% dos registros nacionais (n=2.281) e 10,9% na região Sudeste (n=1.150) (Figura 2).

Figura 2. Frequência das principais causas de Acidentes de Trabalho (AT) entre cozinheiros no Brasil e na região Sudeste, 2020 a 2024.



Fonte: Elaborada pelos próprios autores.

De modo geral, os dados indicam que as principais causas de acidentes de trabalho na região Sudeste possuem o padrão observado no país. Quando comparada a Região Sudeste em relação ao Brasil, observam-se diferenças estatisticamente relevantes tanto no período pandêmico (2020) quanto no pós-pandemia (2024). Em 2020, a Região Sudeste apresentou associações expressivas entre vínculo empregatício ($p<0,0001$), a evolução do caso ($p=0,005$) e a emissão da CAT ($p=0,011$), indicando variações importantes na distribuição dessas categorias. As demais variáveis — tipo de acidente, sexo, raça, faixa etária e escolaridade — não apresentaram diferença estatística ($p>0,05$), mantendo comportamento semelhante nos dois contextos analisados.

No ano de 2024, destacaram-se associações significativas nas variáveis raça/cor ($p=0,003$), vínculo empregatício ($p<0,000$) e emissão da CAT ($p<0,000$), enquanto as demais permaneceram sem diferenças estatísticas. Os resultados evidenciam variações no perfil sociodemográfico e nas relações de trabalho entre as regiões estudadas, com ênfase nas diferenças quanto à formalização do vínculo e aos processos de registro de acidentes (Tabela 2).

Tabela 2. Fatores associados aos casos de Acidentes de Trabalho (AT) em cozinheiros no Brasil e região Sudeste em 2020 e 2024.

Variáveis	Brasil 2020	Sudeste 2020	Valor p	Brasil 2024	Sudeste 2024	Valor p
	n*	n*		n*	n*	
Sexo						
Feminino	1.402	460	0,175	6.157	2.898	0,729
Masculino	469	177		1.767	818	
Raça/Cor						
Branca	882	308	0,211	3.660	1.625	0,003*
Preta	135	57		660	376	
Amarela	29	4		63	20	
Parda	590	187		2.782	1.222	
Indígena	5	2		11	4	
Faixa etária						
15 a 24 anos	244	84	0,422	932	433	0,695
25 a 34 anos	427	168		1.813	835	
35 a 44 anos	556	169		2.198	992	
45 a 54 anos	424	149		1.944	945	
55 a 64 anos	197	60		929	461	
65 ou mais	23	7		111	53	
Escolaridade						
Analfabeto	6	2	0,472	12	5	0,094
Ensino Fundamental Incompleto	279	80		867	384	
Ensino Fundamental Completo	159	44		655	258	
Ensino Médio Incompleto	177	59		697	358	
Ensino Médio Completo	572	219		3.009	1.456	
Ensino Superior Incompleto	22	7		133	52	
Ensino Superior Completo	31	10		172	84	
Vínculo empregatício						
Formal**	1.286	543	0,000*	6.337	3.230	0,000*

Informal	148	30		582	221	
Autônomo	73	17		273	107	
Outros	62	14		202	60	
Evolução caso						
Cura	633	162		3.130	1.478	
Incapacidade funcional parcial	871	329	0,005*	3.382	1.539	0,651
Incapacidade total permanente	0	0		5	4	
Óbito pelo acidente	11	4		14	5	
Tipo de acidente						
Típico	1.431	565	0,639	6.694	3.148	0,201
Trajetos	169	62		984	499	
CAT***						
Sim	397	147	0,011*	2.314	1.232	0,000*
Não	481	125		2.198	921	

*Valor de p significativo no teste Qui-quadrado ($p < 0,05$); **Formal, Servidor Público Estatutário e Celetista;

***CAT - Comunicação de Acidente de Trabalho.

Fonte: SINAN, 2020-2024. Centro Colaborador da Vigilância aos Agravos à Saúde do Trabalhador.

Discussão

Os resultados deste estudo demonstram a importância de pesquisas relacionadas à incidência de acidentes de trabalho em restaurantes. A amplitude dos registros analisados permitiu identificar variações expressivas, principalmente no período pandêmico e pós pandemia. Além disso, vários indicadores apresentaram alta significância estatística, com valores de $p < 0,005$, o que garante confiabilidade e uma interpretação mais assertiva do estudo.

Os resultados obtidos entre 2020 e 2024 demonstraram a permanência de um número expressivo de acidentes de trabalho no Brasil, com destaque para o predomínio dos casos típicos e para a alta frequência de ocorrências em membros superiores (55%), atingindo majoritariamente o público feminino. Esses dados revelam que, mesmo após o período crítico da pandemia de COVID-19 em 2020, as condições de risco laboral mantiveram-se elevadas e pouco modificadas. Estudos nacionais reforçam essa tendência, apontando que a retomada das atividades econômicas no período pós-pandêmico a partir de 2021 não foi acompanhada por melhorias equivalentes nas condições de segurança e saúde ocupacional, o que pode ter contribuído para a estabilidade dos índices de notificação (Gomides; Abreu; Assunção, 2024; Dias, 2023).

Monteiro *et al.* (2024) evidenciaram que o crescimento das notificações de acidentes ocupacionais após 2020 está relacionado à ampliação da vigilância em saúde do trabalhador e à obrigatoriedade da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), enquanto Falcão *et al.* (2023) chamam a atenção para que a incompletude das notificações e as falhas de registro que limitam a real compreensão do cenário epidemiológico. A semelhança dos percentuais de notificações de

acidentes de trabalho entre o Brasil e a Região Sudeste indica que as políticas de prevenção têm avançado de forma homogênea, mas ainda insuficiente para reduzir a incidência dos acidentes de trabalho. Essa constância pode estar associada à precarização dos vínculos empregatícios e à exposição contínua a ambientes inseguros, o que reflete desigualdades estruturais já discutidas por Lima *et al.* (2024) e Oliveira e Ribeiro (2021). Assim, o comportamento estável dos indicadores entre 2020 e 2024 sugere que os efeitos da pandemia, somados à lenta adaptação das medidas preventivas, mantêm o trabalhador brasileiro em um cenário de vulnerabilidade e de risco ocupacional persistente.

Ao comparar o Brasil com a Região Sudeste, observa-se que, apesar de as proporções gerais de acidentes típicos permanecerem elevadas em ambos os contextos, as diferenças regionais, específicas da Região Sudeste em relação ao Brasil, revelam contrastes nas condições de trabalho e na capacidade de notificação (WHO, 2023; Santana; Nobre; Martins, 2023). Em 2020, a Região Sudeste apresentou maior percentual de acidentes típicos (90,1%) em relação à média nacional (89,43%), além de maior prevalência de vínculos formais (89,9%), o que pode estar relacionado à maior concentração industrial e de serviços de saúde ocupacional (Santos Jr. *et al.*, 2025b). De forma semelhante, os resultados de 2024 indicaram que as variáveis raça/cor ($p=0,003$), situação de trabalho ($p<0,000$) e emissão da CAT ($p<0,000$) mantiveram diferenças entre a Região Sudeste e o território brasileiro, sugerindo desigualdades estruturais. Essas divergências de natureza social e econômica são apresentadas também em estudos anteriores, que relacionam a distribuição desigual dos acidentes de trabalho às condições socioeconômicas e à cobertura dos sistemas de vigilância (Santos Jr. *et al.*, 2025a). Barros *et al.* (2024) destaca que regiões mais desenvolvidas tendem a apresentar maior número de notificações não apenas pela maior incidência de acidentes, mas também pela maior eficiência dos registros e fiscalização. Em contrapartida, o *Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho – AEAT* (2019) aponta que, em áreas com menor suporte institucional, como municípios das regiões Norte e Nordeste, a subnotificação ainda limita o diagnóstico real dos agravos ocupacionais (Brasil, 2024b).

Entre 2020 e 2024, as circunstâncias relacionadas às condições de trabalho foram a principal causa de acidentes tanto no Brasil quanto na região Sudeste, correspondendo a 16,2% ($n=3.875$) dos registros nacionais e 13,9% ($n=1.470$) dos ocorridos no Sudeste. Em seguida, aparecem os acidentes por contato com faca, espada ou punhal, responsáveis por 9,9% dos casos no Brasil ($n=2.369$) e 11,3% no Sudeste ($n=1.192$). As quedas no mesmo nível também apresentaram proporções próximas, somando 9,5% dos registros nacionais ($n=2.281$) e 10,9% na

região Sudeste (n=1.150). De modo geral, os dados indicam que as principais causas de acidentes de trabalho no Sudeste acompanham o padrão observado no conjunto do país.

Considerando o perfil dos trabalhadores acidentados no Brasil entre 2020 e 2024, revelou-se uma predominância do sexo feminino, faixa etária entre 25 e 54 anos e escolaridade de nível médio completo, resultados que refletem a inserção das mulheres em atividades laborais com baixa proteção e alta exposição a riscos físicos e ergonômicos. Estudos da Organização Internacional do Trabalho indicam que as mulheres tendem a ocupar funções com jornadas extensas, ritmo acelerado e menor autonomia, o que contribui para maior vulnerabilidade a acidentes e adoecimentos ocupacionais (IBGE, 2021). Da mesma forma, levantamentos do IBGE apontam que a concentração feminina em setores de serviços e alimentação está frequentemente associada a ambientes com alta demanda física e postural, o que pode explicar a maior incidência de notificações entre trabalhadoras (AEAT, 2023). Além disso, os achados apontam desigualdades raciais que persistem no cenário ocupacional brasileiro, com maior proporção de pessoas brancas entre os trabalhadores notificados. Conforme Gomes e Madeira (2024), as desigualdades raciais no mundo do trabalho resultam da combinação de fatores históricos e estruturais que condicionam o acesso diferenciado às oportunidades de emprego formal e à proteção social. Trabalhadores pretos, pardos e com menor escolaridade tendem a ocupar postos informais, com condições precárias e baixa cobertura previdenciária, o que reduz a visibilidade de seus agravos e contribui para a subnotificação (Brasil, 2024a). Esse desequilíbrio social demonstra que os acidentes de trabalho não se distribuem de forma homogênea, mas acompanham as desigualdades raciais, sociais e de escolaridade que moldam as relações trabalhistas.

De modo geral, os acidentes de trabalho em restaurantes continuam expressando as desigualdades sociais que atravessam o contexto brasileiro. Os achados neste estudo evidenciam como fatores estruturais mantêm o trabalhador em situação de vulnerabilidade. Assim, reforça-se a importância de compreender os acidentes não apenas como eventos isolados, mas como consequência de um sistema que ainda carece de condições seguras e equitativas de trabalho. Investir em políticas de prevenção, fiscalização efetiva e valorização das relações humanas no ambiente profissional é essencial para que a redução dessas ocorrências se torne uma realidade para todos os trabalhadores.

Entre as limitações deste estudo, destaca-se a possível subnotificação dos acidentes de trabalho, que pode comprometer a qualidade das informações disponíveis para as ações de

vigilância em saúde do trabalhador e dificultar a adequada mensuração da magnitude desses agravos no setor de serviços de alimentação. Tal limitação pode repercutir na identificação da real dimensão do problema e, consequentemente, no planejamento e direcionamento de estratégias de atenção, prevenção e promoção da saúde dos trabalhadores desse segmento.

CONCLUSÃO

Os dados analisados demonstraram que, entre 2020 e 2024, os acidentes de trabalho envolvendo cozinheiros em restaurantes no Brasil mantiveram-se em níveis elevados, com a maioria ocorrendo durante a jornada laboral. A maior parte dos registros refere-se a mulheres, principalmente na faixa etária entre 25 e 54 anos, da raça/cor branca e com ensino médio completo. As lesões atingiram sobretudo os membros superiores, e mais da metade das vítimas apresentou algum grau de incapacidade funcional parcial.

Na comparação com a Região Sudeste, os perfis sociodemográfico e ocupacional foram similares aos do restante do país, embora nessa região tenha sido observada uma maior formalização do vínculo empregatício e emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT). Foram identificadas diferenças estatisticamente relevantes entre o Brasil e região Sudeste para as variáveis raça/cor, situação de trabalho e notificações, especialmente no ano de 2024, refletindo desigualdades estruturais e variações na eficiência da vigilância epidemiológica.

A manutenção de índices elevados mesmo após o período pandêmico indica que as condições de risco no ambiente de trabalho para cozinheiros permanecem praticamente inalteradas, revelando um cenário de vulnerabilidade constante. Além disso, a concentração de acidentes entre trabalhadores com menor escolaridade e a predominância do sexo feminino refletem padrões que acompanham as desigualdades sociais presentes no mercado de trabalho brasileiro.

Assim, a partir dos resultados obtidos, espera-se promover uma reflexão sobre as práticas profissionais realizadas pelos cozinheiros em restaurantes com a finalidade de promover melhorias em suas condições de trabalho e na segurança do trabalhador em seu ambiente de trabalho com o intuito de reduzir a ocorrência de acidentes de trabalho.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, O.B. de; GUEDES, T.W.G.; PADRÃO, S.M. Análise de simultaneidade de fatores de risco para acidentes de trabalho em restaurantes. **Cadernos de Saúde Coletiva**, v.33, n.3, e33030266, 2025.
- BARROS, D.O. *et al.* Work-related accidents registered by Brazilian social security from 2016 to 2020: descriptive analysis. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v.22, n.3, p.e20231215, 2024.
- BRASIL. **Boletim sobre a desigualdade racial no mercado de trabalho**. Brasília (DF): Subsecretaria de Estatísticas e Estudos do Trabalho, Ministério do Trabalho e Emprego. 2024a. Disponível em <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/o-pdet/boletim-desigualdade-racial>
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal; DF: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Os caminhos da vigilância e suas perspectivas 2020**. Brasília (DF). 2020. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/cartilhas/2020/07-07-2020caminhos_da_vigilancia_15jun21_isbn.pdf/view
- BRASIL. Ministério da Previdência Social. **Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho – AEAT 2023**. Seção I – Estatísticas de Acidentes do Trabalho. Brasília (DF). 2024b.
- BRASIL. Ministério da Previdência Social. **Lei 8.213 de 24 de julho de 1991**. Dispõe sobre os planos de benefícios da previdência social e dá outras providências. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=8213&ano=1991&ato=9ecETSE9UMFpWT829>
- CAVALCANTE, J.M. Segurança do trabalho em serviços de alimentação. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v.21, n.3, e20231060, 2023.
- COSTA, B.V. de L. *et al.* Binge drinking among public sector food service workers in Brazil: physical and psychosocial demands on focus. **Journal of Occupational and Environmental Medicine**, v. 63, n. 11, p. e801-e806, 2021.
- DIAS, R.J.A.C.M. **Incidência de acidentes de trabalho no Brasil: mapeamento antes e depois da alteração da Política Pública do Fator Acidentário de Prevenção**. 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração Pública). Universidade de Brasília, Brasília, 2023.
- FALCÃO, J.L.S *et al.* Perfil epidemiológico de casos notificados de transtornos mentais em trabalhadores, de 2017 a 2022. **Contemporary Journal**, v.3, n.12, p.32492-32507, 2023.
- GOMES, D.D.O.; MADEIRA, M.Z.A. Racism and labour in Brazil: from colonial roots to neoliberal capitalism. **Argumentum**, v.16, n.2, p.42–55, 2024.

GOMIDES, L.M.; ABREU, M.N.S.; ASSUNÇÃO, A.A. Occupational inequalities and gender differences. **Revista de Saúde Pública**, v.58, n.13, p.1–10, 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE; 2021. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/genero/20163-estatisticas-de-genero-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html>

LEONG, K.B.R. *et al.* Epidemiology of work-related injuries, musculoskeletal disorders and dermatitis among hospital food service workers in a tertiary hospital in Asia. **Journal of Occupational Medicine and Toxicology**, v.19, n.18, p.1-9, 2024.

LIMA, L.A.O.; DOMINGUES, P.L.; SILVA, L.L. Estresse ocupacional em período pandêmico e as relações existentes com os acidentes laborais: estudo de caso em uma indústria alimentícia. **Revista Gestão Organizacional**, v.17, n.1, p.34-47, 2024.

MONTEIRO, M.A.M. *et al.* Work-related musculoskeletal disorders: prevalence in restaurant workers. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, e44210716965, 2021.

MONTEIRO, M.A.M.; REINALDO, A.M.S.; VIEIRA, A. Caracterização dos acidentes de trabalho notificados no Brasil de 2013 a 2023. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v.17, n.13, e13715, 2024.

OBSERVATÓRIO DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO – **SmartLab**. Ministério Público do Trabalho, Organização Internacional do Trabalho e Universidade de São Paulo (USP). Brasília: SmartLab; 2025. Disponível em: <https://smartlabbr.org/sst>

OLIVEIRA, G.L.; RIBEIRO, A.P. Relações de trabalho e a saúde do trabalhador durante e após a pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.37, n.3, e00018321, 2021.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO - OIT. **Mulheres no trabalho: tendências 2019**. Genebra: OIT; 2019. Disponível em: <https://www.ilo.org/pt-pt/regions-and-countries/latin-america-and-caribbean/brasil/conheca-oit>

SANTANA, V.S.; NOBRE, L.C.; MARTINS, P.C. Indicadores de acidentes de trabalho no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.32, n.3, e2023466, 2023.

SANTOS JÚNIOR, C. *et al.* Padrão espaço-temporal e iniquidades estruturais associadas à incidência de acidentes típicos do trabalho no Brasil. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v.23, n.1, e20241334, 2025a.

SANTOS JÚNIOR, C. *et al.* Tendência temporal da incidência de acidentes de trabalho no Brasil, segundo unidades federativas e por setor econômico. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.30, n.3, e07282023, 2025b.

STICCA, M.G.; MANDARINI, M.B.; SILVA, F.H.M. Condições de trabalho e saúde de trabalhadores em um restaurante universitário. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v.19, n.3, p.583–603, 2019.

VELASCO, J.C.; MOLINA, V.B.C. Condições de trabalho, saúde e segurança dos colaboradores das unidades de alimentação e nutrição. **Revista Multidisciplinar de Saúde**, v.2, n.3, p.16–31, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Infection prevention and control in the context of COVID-19: a guideline**. Geneva: WHO; 2023 Dec 21. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-IPC-guideline-2023.4>